

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

GUILHERME FREDERICO ABDUL NOUR

**COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE RESIDENTES
NA ASSISTÊNCIA À PARTURIÇÃO E NO NASCIMENTO**

FORTALEZA- CE

2020

GUILHERME FREDERICO ABDUL NOUR

**COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE RESIDENTES
NA ASSISTÊNCIA À PARTURIÇÃO E NO NASCIMENTO**

Projeto de Intervenção apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte –UFRN, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Preceptorial em Saúde.

Orientadora: Profa. Ms. Rita de Cássia Rebouças Rodrigues

**FORTALEZA - CE
2020**

RESUMO

Introdução: A colaboração interprofissional é um termo emergente e está presente nas práticas cotidianas nos serviços de saúde, implica cooperação entre diversas categorias profissionais. **Objetivo:** Promover a colaboração interprofissional entre residentes na assistência à parturição e no nascimento em uma maternidade de referência do nordeste brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoria, será realizada na Maternidade Escola Assis Chateaubriand, localizada na capital do Ceará. A técnica utilizada será uma adaptação dos “grupos operativos”. **Considerações finais:** A colaboração interprofissional tem diversas potencialidades, porém os profissionais envolvidos precisam estar abertos e comprometidos com seu desenvolvimento.

Palavras-chaves: colaboração interprofissional; relações colaborativas; parturição; humanização do parto

1 – INTRODUÇÃO

A colaboração interprofissional (CI) é um termo emergente e está presente nas práticas cotidianas nos serviços de saúde, implica cooperação entre diversas categorias profissionais. Pode ser entendida como um conjunto de relações entre os profissionais que atuam de forma coletiva no âmbito das equipes de saúde, contrapondo-se às relações tradicionais hierarquizadas e individualizadas, procurando incorporar ações horizontais, longitudinais e a partilha de conhecimentos entre seus integrantes (MATUDA *et al.*, 2015).

Podemos considerá-la como um processo complexo, de múltiplos determinantes e dinâmico que implica em constante processo de aprendizagem e negociação. Envolve diversas habilidades pessoais e sociais, e seus níveis se relacionam com a complexidade da ação a ser desenvolvida.

Segundo estudos é um método bastante significativo no contexto geral dos processos e organizações de trabalho, apresentando-se como um construto polissêmico, complexo e atual no sentido de dar respostas às necessidades envolvidas no trabalho em equipes, sobretudo nos serviços de saúde. O conceito vem ganhando espaço pela maior efetividade com práticas colaborativas, possibilitando desenvolvimento de respostas integradas e coerentes com as necessidades dos usuários e está cada vez mais frequentes em módulos de graduação e pós-graduação (ARAÚJO *et al.*, 2015; ROCHA *et al.*, 2016).

No campo da obstetrícia é um excelente espaço para mostrar a força do trabalho colaborativo interprofissional como uma forma de excelência no serviço prestado e, por consequência, um ambiente bastante propício para o desenvolvimento da CI, uma vez que nos colocamos diante de uma mulher cuja gestação traz influências e, ao mesmo tempo, influencia as mais diversas situações biopsicossociais na vida da gestante, além das relações familiares, gerando as mais diversas demandas, todas interferindo e sofrendo interferência pelo momento gestacional, assim têm-se possibilidade de promover um cuidado de saúde mais qualificado, ampliado e efetivo (ZENAIDE, 2019).

Porém, assumir condutas colaborativas em ambientes de trabalho não representa uma mudança ou atitude fácil, sua ocorrência é processual, representando desafios aos profissionais e gestores, devendo estar empenhados em desfragmentar os cuidados em saúde e adotar práticas colaborativas que atendam às necessidades dos indivíduos, família e comunidade.

Atuando como enfermeiro obstétrico assistente em uma maternidade de referência, me deparo por diversas vezes, com equipes multiprofissionais atuando de forma centralizada e individualizada, gerando fragilidades na qualidade do cuidado.

A presença de diferentes profissões num mesmo ambiente sem interação não reflete benefício à assistência prestada. Para tanto a comunicação qualificada com o outro, o conhecimento do outro entre os membros da equipe e a construção coletiva de competências colaborativas é fundamental para atingir esse objetivo (CÂMARA *et al.*, 2015).

Assim, o presente estudo tem a intenção de promover e difundir a colaboração interprofissional entre as equipes atuantes em um Centro Obstétrico de referência, a fim de contribuir com a qualificação da assistência e conseqüentemente elevar o grau de satisfação das usuárias do serviço.

2 – OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Promover a colaboração interprofissional entre residentes na assistência à parturição e no nascimento em uma maternidade de referência do nordeste brasileiro.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar uma assistência de modo interprofissional às gestantes do Centro Obstétrico, da admissão até a alta hospitalar;
- Estimular o trabalho em equipe de modo interprofissional e difundir seus benefícios mútuos para as categorias profissionais e pacientes;
- Elevar o grau de satisfação das mulheres e a qualidade da assistência, fortalecendo as relações interprofissionais;
- Compartilhar conhecimentos entre as equipes multiprofissionais.

3 – METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de um Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoría.

O Projeto de Intervenção é uma proposta de ação feita pelo aluno, juntamente com o seu grupo, sob orientação do tutor de prática, para a resolução de um problema real observado em seu território de atuação, seja no âmbito da clínica ou da organização dos serviços, buscando a melhoria das condições de saúde da população. Fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação. Os sujeitos, ao pesquisarem sua própria prática produzem novos conhecimentos e, ao fazê-lo, apropriam e ressignificam sua prática, produzindo novos compromissos, de cunho crítico, com a realidade em que atuam (UNP, 2016).

3.2 LOCAL DO ESTUDO E PÚBLICO-ALVO

A intervenção será realizada na Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC, localizada na capital do Ceará, considerada uma instituição hospitalar de nível terciário, sendo referência para o nordeste brasileiro.

A MEAC é integrante do complexo hospitalar vinculada à Universidade Federal do Ceará – UFC. Tem como missão promover o ensino, a pesquisa e a assistência terciária à saúde, atuando de forma integrada e como suporte aos demais níveis de atenção do modelo de saúde vigente. A maternidade conta com 254 leitos e uma área total construída

de 10.762,63 m². No ano de 2017 foram realizados 4853 partos, com 2041 partos vaginais e 2812 partos abdominais. A taxa global de cesarianas foi de 57,9% (MEAC, 2018).

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A técnica utilizada para implementar a intervenção será uma adaptação dos “**grupos operativos**”. Esse modelo começou a ser sistematizado pelo psiquiatra argentino Pichon-Rivière no século XIX através de sua experiência na atenção hospitalar, no qual teve bastante êxito.

A técnica de grupo operativo consiste em um trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos e interação entre os mesmos. Atuar e aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma atitude investigadora, uma abertura para as dúvidas e para as novas inquietações (BASTOS, 2010; CIEG, 2017).

Os integrantes do grupo operativo não só aprendem a pensar, como também a observar e escutar, a relacionar suas opiniões com os demais, a aceitar pensamentos e ideologias diferentes das suas, integrando-se no trabalho em equipe.

Neste sentido, podemos dizer que há uma rede de interações entre os indivíduos. A partir destas interações, o sujeito pode referenciar-se no outro, encontrar-se com o outro, diferenciar-se do outro, opor-se a ele e, assim, transformar e ser transformado por este (CIEG, 2017).

A técnica de grupo operativo propõe a presença e intervenção de um coordenador, que será denominado nesse estudo de “**condutor**”, estabelecendo algumas articulações entre as falas e os integrantes, sempre direcionando o grupo para a tarefa comum.

Aplicando a técnica na realidade do Centro Obstétrica da Maternidade Escola na qual atuo, os multiprofissionais assistentes formarão um grupo operativo em cada plantão, onde os profissionais integrantes atuarão de forma compartilhada e colaborativa na assistência ao parto e nascimento.

No acompanhamento do trabalho de parto e no momento do parto, teremos um profissional médico obstetra/residente ou enfermeiro obstetra/residente que será o condutor do processo e do grupo, o mesmo terá o papel de compartilhar todas as informações com os demais integrantes com o objetivo de envolvê-los e integrá-los na assistência prestada de forma participativa e colaborativa.

A equipe executora que irá compor os grupos poderá ser formada de médico obstetra, enfermeiro obstetra, assistente social, psicólogo, residentes, técnicos em enfermagem, internos, estagiários, entre outros.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Ao longo da implementação da intervenção poderá surgir fragilidades no que diz respeito a adesão dos profissionais ao grupo operativo, tendo em vista que, existem profissionais resistentes quanto a atuação compartilhada e participativa de outras categorias profissionais que seja diferente da sua, fato esse que prejudicaria a atuação colaborativa. Outro ponto que podemos elencar é a alta demanda do serviço que poderá interferir na comunicação efetiva e na assistência prestada, etapas muito importantes para implementação e execução do projeto.

Com relação as oportunidades podemos ressaltar a maior qualificação da assistência prestada às mulheres que contribuirá significativamente para a humanização do parto e nascimento, elevando o grau de satisfação das usuárias do serviço e o favorecimento de uma maior integração entre os profissionais, que irá contribuir no compartilhamento de saberes e experiências, tornando sua função mais gratificante, promovendo assim a satisfação profissional.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A operacionalização dos grupos poderá ser avaliada de diferentes formas. Dentre elas podemos destacar a aplicação de questionários com os profissionais envolvidos, contendo perguntas abertas e subjetivas, para que os mesmos possam expressar suas opiniões em relação ao desenvolvimento da intervenção. A ouvidoria da instituição poderá colher as impressões das mulheres e acompanhantes beneficiadas com a técnica, a fim de servir como ferramenta de avaliação, após os cuidados desenvolvidos.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos o quão grande é o desafio de implementar ações que visem mudanças de comportamentos ou práticas culturais com profissionais de diferentes categorias, porém

faz-se necessário estudos que visem desfragmentar a assistência e difundir as práticas colaborativas entre profissionais de saúde e residentes, pois todos tem o mesmo propósito, prestar uma assistência de qualidade.

A colaboração interprofissional entre residentes de obstetrícia tem diversas potencialidades, porém os profissionais envolvidos precisam estar abertos e comprometidos com seu desenvolvimento, pois é uma ação completamente exequível e de grande impacto.

A ampliação dos estudos da técnica de grupos operativos facilitará a aplicação do método entre os profissionais nas unidades de saúde em prol da população visando o fortalecimento das práticas interprofissionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E.M.D; GALIMBERTTI, P.A.A colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família. *Psicologia & Sociedade*. 2015.25(2), 461-468.

BASTOS, A.B.B.I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicol inf.*, São Paulo, v. 14, n. 14, p. 160-169, out. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 set. 2020.

CIEG. Centro Interdisciplinar de Estudos Grupais Enrique Pichon-Rivière. Salvador – BA. Disponível em: <http://ciegepr.org.br/publicacoes/textos/historia-da-tecnica-de-grupos-operativos/> Acesso em: 10 de setembro de 2020

CÂMARA, A.M.C.S; GROSSEMAN, S; PINHO, D.L.M. Educação interprofissional no programa PET-Saúde: percepções dos tutores. *Interface (Botucatu)*. 2015; 19 Supl. 1:817-29. PET

MATUDA, C.G *et al.* Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 20, p. 2511-2521, 2015.

MEAC. **Relatório Institucional Assistencial da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand**. Fortaleza: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Gerência de Atenção à Saúde (GAS); 2018. Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br/documents/214336/2794244/Relatorio+todo.pdf/53ec5893-8a08-4b3d-a878-7e2fcdea86ae> : Acesso em: 09 de julho de 2020.

ROCHA, F.A.A; BARRETO, I.C.H.C; MOREIRA, A.E.M.M. La colaboración interprofesional entre directivos, maestros y profesionales de la salud de la familia: un estudio de caso. *Interface (Botucatu)*. 2016. 20(57):415-26.

UNP. **Orientações para desenvolvimento do projeto de intervenção.** Universidade de Potiguar – UNP 2016. Pagina Inicial. Disponível em: < <https://www.unp.br/wp-content/uploads/2016/11/Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-Projeto-de-Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 10 de julho de 2020.

ZENAIDE, F.N. **A consulta interprofissional como estratégia de educação interprofissional na formação profissional em saúde.** 2019. 75f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

